Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dossiê Epistemologias da Educação Musical
Concepções Formativas da Docência em Música

CONCEPÇÕES SOBRE O FOLCLORE NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL

CONCEPTIONS OF FOLKLORE IN TEACHER EDUCATION: AN INVESTIGATION WITH STUDENTS OF THE NORMAL COURSE

CONCEPCIONES SOBRE EL FOLCLORE EN LA FORMACIÓN DOCENTE: UNA INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DEL CURSO NORMAL

Jucineide Teixeira Vargas
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS, Osório/RS,Brasil

Giedre Oliveira Nascimento
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS, Osório/RS,Brasil

Resumo

O presente estudo investigou as concepções de estudantes do Curso Normal sobre o folclore, analisando sua importância na formação docente e sua inserção em práticas pedagógicas. O aporte teórico fundamentou-se na perspectiva contemporânea do folclore como fenômeno dinâmico, em sua articulação com a identidade cultural e a memória coletiva e na sua dimensão pedagógica, em consonância com a LDB e a BNCC. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, utilizou um questionário autoadministrado no Google Forms, respondido por 17 estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio/Curso Normal, com habilitação para Educação Infantil e Anos Iniciais. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e à estatística descritiva. Os resultados revelaram um público predominantemente feminino (94,1%) e jovem (76,4% entre 15 e 17 anos). Embora a associação do folclore a lendas tradicionais tenha prevalecido (82,4%), identificou-se o reconhecimento da cultura popular como constituinte da identidade e da diversidade. Quanto à prática escolar, 64,7% das participantes defenderam a abordagem transversal e contínua do folclore ao longo do ano letivo, contrapondo-se à restrição a datas comemorativas (35,3%). Contudo, constataram-se lacunas na formação inicial, evidenciadas pelo baixo planejamento prático e por relatos de insegurança pedagógica. Conclui-se que o fortalecimento do folclore como recurso pedagógico exige a superação da abordagem pontual, cabendo ao Curso Normal promover uma reflexão crítica, intencional e contínua sobre os saberes populares.

Palavras-chave: Saberes Populares; Habilitação Docente; Prática Pedagógica; Identidade Cultural; Educação Infantil.

TEIXEIRA VARGAS, Jucineide; OLIVEIRA NASCIMENTO, Giedre**.** CONCEPÇÕES SOBRE O FOLCLORE NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL. **Revista da FUNDARTE.** Montenegro, Volume 69, e2009, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Abstract

This study investigated the conceptions of students in the Normal Course (teacher training program) regarding folklore, analyzing its importance in initial teacher education and its inclusion in pedagogical practices. The theoretical framework was grounded in the contemporary perspective of folklore as a dynamic phenomenon, in its articulation with cultural identity and collective memory, and in its pedagogical dimension, in line with the LDB and the BNCC. This qualitative, descriptive study employed a self-administered questionnaire via Google Forms, completed by 17 students from the 1st to the 3rd year of secondary education in the Normal Course, qualified for Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School. Data were analyzed using content analysis and descriptive statistics. The results revealed a predominantly female (94.1%) and young (76.4% aged 15 to 17) profile. Although the association of folklore with traditional legends prevailed (82.4%), popular culture was recognized as a constituent element of identity and diversity. Regarding school practice, 64.7% of participants advocated a cross-curricular and continuous approach to folklore throughout the school year, as opposed to its restriction to commemorative dates (35.3%). However, gaps in initial teacher education were found, evidenced by low levels of practical planning and reports of pedagogical insecurity. It is concluded that strengthening folklore as a pedagogical resource requires overcoming the one-off approach, with the Normal Course being responsible for promoting critical, intentional and continuous reflection on popular knowledge.

Keywords: Popular Knowledge; Teacher Qualification; Pedagogical Practice; Cultural Identity; Early Childhood Education.

Resumen

El presente estudio investigó las concepciones de estudiantes del Curso Normal sobre el folclore, analizando su importancia en la formación docente y su inserción en las prácticas pedagógicas. El marco teórico se fundamentó en la perspectiva contemporánea del folclore como fenómeno dinámico, en su articulación con la identidad cultural y la memoria colectiva y en su dimensión pedagógica, en consonancia con la LDB y la BNCC. La investigación, de enfoque cualitativo y descriptivo, utilizó un cuestionario autoadministrado en Google Forms, respondido por 17 estudiantes de 1.º a 3.er año de Educación Secundaria/Curso Normal, con habilitación para Educación Infantil y Primeros Años de Educación Primaria. Los datos se sometieron al análisis de contenido y a la estadística descriptiva. Los resultados revelaron un público predominantemente femenino (94,1 %) y joven (76,4% entre 15 y 17 años). Aunque prevaleció la asociación del folclore con las leyendas tradicionales (82,4 %), se identificó el reconocimiento de la cultura popular como elemento constitutivo de la identidad y la diversidad. En cuanto a la práctica escolar, el 64,7 % de las participantes defendió el abordaje transversal y continuo del folclore a lo largo del año lectivo, en contraposición a su restricción a las fechas

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

conmemorativas (35,3 %). No obstante, se constataron lagunas en la formación inicial, evidenciadas por la baja planificación práctica y por relatos de inseguridad pedagógica. Se concluye que el fortalecimiento del folclore como recurso pedagógico exige superar el enfoque puntual, correspondiendo al Curso Normal promover una reflexión crítica, intencional y continua sobre los saberes populares.

Palabras clave: Saberes Populares; Habilitación Docente; Práctica Pedagógica; Identidad Cultural; Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, a cultura popular desempenha um papel estratégico ao conectar a bagagem sociocultural dos estudantes ao ambiente escolar. Quando integrado às práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o folclore viabiliza uma aprendizagem mais humanizada, criativa e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento do respeito à diversidade e o fortalecimento da alteridade. Por conseguinte, a formação inicial de professores, em especial no Curso Normal, emerge como um espaço privilegiado para que os futuros docentes desenvolvam o repertório teórico e prático necessário para articular os saberes populares aos objetivos de aprendizagem, superando o improviso e promovendo práticas educativas intencionais.

Entretanto, apesar de seu caráter formativo, observam-se na prática escolar concepções frequentemente reducionistas sobre o folclore, muitas vezes circunscrito à transmissão simplificada de lendas ou ao cumprimento estrito de datas comemorativas, como o 22 de agosto. Essa abordagem pontual e descontextualizada tende a secundarizar a cultura popular no currículo escolar, tratando-a como um adereço festivo desvinculado dos processos contínuos de desenvolvimento infantil. Tais ambiguidades acabam por se refletir também na formação docente, gerando lacunas que dificultam a compreensão da cultura popular como um recurso pedagógico contínuo, transversal e transformador.

Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo investigar as concepções de estudantes do Curso Normal acerca do folclore, analisando suas percepções sobre a relevância da temática na formação inicial de professores e as suas possibilidades de inserção nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e

Volume 2026
ISSN 2319-0868

dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir dessa problematização, formula-se a seguinte questão norteadora: quais são as concepções dos estudantes do Curso Normal acerca do folclore e de sua contribuição para a formação docente e para a prática pedagógica?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de fundamentar teoricamente a discussão sobre a cultura popular no campo educacional, este subcapítulo analisa a evolução conceitual do folclore e suas implicações para a construção da memória e da identidade cultural. A partir das contribuições da Comissão Nacional de Folclore (1995) e das perspectivas de autores Ribeiro (2009) e Wolffenbüttel (2017), examina-se como o folclore se afasta de uma visão estática ou meramente comemorativa para se consolidar como um fenômeno dinâmico, vivo e integrado ao cotidiano social. Dessa forma, estabelece-se a base reflexiva necessária para compreender o papel pedagógico e formativo das manifestações populares na educação contemporânea.

Folclore e cultura popular

O termo folklore, cunhado por Thoms (1846) para designar o “saber do povo”, evoluiu de um mero registro do passado para a compreensão de um fenômeno cultural vivo e dinâmico. No contexto brasileiro, a Comissão Nacional de Folclore (1995) consolida essa perspectiva ao reconhecê-lo como patrimônio cultural imaterial e prática social que se atualiza continuamente.

Nessa direção, Garcia (2000) ressalta que o folclore é constantemente ressignificado pelas comunidades. Assim, como parte integrante da cultura popular, ele constitui um espaço de memória coletiva e identidade, essencial para fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar a diversidade da sociedade brasileira.

Segundo Garcia (2000), o folclore deve ser entendido como prática cultural integrada ao cotidiano, capaz de ressignificar valores e identidades. Essa visão

Volume 2026
ISSN 2319-0868

rompe com a ideia de folclore como algo cristalizado, restrito a lendas ou datas comemorativas, e o coloca como elemento constitutivo da cultura popular.

Complementarmente,Wolffenbütell (2017) enfatiza quatro pilares que sustentam a vitalidade do folclore: aceitação coletiva, tradicionalidade, funcionalidade e dinamismo. Esses fundamentos permitem compreender o folclore como fenômeno que se adapta às transformações sociais sem perder sua essência, mantendo-se relevante para diferentes gerações.

A cultura popular, portanto, não é apenas um conjunto de manifestações artísticas e festivas, mas um espaço de memória coletiva e identidade cultural. Como destaca Ribeiro (2009), a identidade nacional está intrinsecamente ligada às práticas simbólicas que o povo produz e transmite. O folclore, nesse sentido, atua como mediador entre passado e presente, entre tradição e inovação, constituindo-se como patrimônio vivo que fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da diversidade cultural.

Essa compreensão amplia o papel do folclore para além da dimensão estética ou recreativa, situando-o como recurso formativo e social. Ao reconhecer o folclore como parte da cultura popular, abre-se espaço para sua inserção no campo educacional, onde pode ser trabalhado como instrumento pedagógico capaz de aproximar os estudantes de sua própria realidade cultural. Essa transição é importante para compreender o próximo tópico, que discute o folclore na educação e sua articulação com as diretrizes legais e curriculares brasileiras.

Folclore na Educação

A inserção do folclore no campo educacional não deve se limitar a ações isoladas ou episódicas. Os documentos norteadores da educação brasileira fundamentam a construção de uma prática pedagógica voltada ao respeito à diversidade e ao reconhecimento do patrimônio imaterial como dimensão constitutiva da cidadania (Brasil, 1996, 2018). Nesse contexto, o folclore atua como um mediador entre cultura e processos de ensino-aprendizagem, favorecendo a valorização da pluralidade cultural no espaço escolar.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Para Santos (2011), o folclore deve ser trabalhado como recurso pedagógico que articula cultura e educação, favorecendo o respeito às diferenças e a valorização das identidades plurais. Ao ser incorporado às práticas escolares, o folclore possibilita experiências lúdicas e criativas, que aproximam os estudantes de sua própria realidade cultural.

Nesse sentido, o trabalho com o folclore na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental contribui para a formação integral das crianças, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo valores como alteridade, diversidade e pertencimento cultural.

A perspectiva de Wolffenbüttel reforça essa compreensão ao destacar que o folclore, para ser pedagógico, precisa manter seus quatro pilares: aceitação coletiva, tradicionalidade, funcionalidade e dinamismo. Esses fundamentos garantem que o folclore não seja apenas objeto de estudo, mas prática viva que dialoga com o cotidiano escolar. A funcionalidade, por exemplo, assegura que o folclore cumpra papel educativo ao transmitir valores e conhecimentos; já o dinamismo permite que ele se adapte às novas realidades, incluindo o uso de tecnologias digitais como mediadoras da cultura popular.

Assim, o folclore na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não se limita a narrativas ou personagens, mas se constitui como estratégia metodológica capaz de enriquecer o planejamento pedagógico, ampliar repertórios culturais e promover aprendizagens contextualizadas. Essa compreensão abre caminho para discutir o papel da formação inicial de professores, especialmente no Curso Normal, como espaço para preparar futuros docentes a integrar o folclore de forma crítica e criativa em suas práticas.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, perspectiva que se dedica à investigação do universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes que subjazem às relações humanas e sociais (Minayo, 2010).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O lócus da investigação delimitou-se em uma instituição pertencente à Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, situada em um pequeno município da região do Litoral Norte gaúcho que não possui orla marítima. Trata-se de uma comunidade escolar de expressiva representatividade local, que conta com cerca de 800 estudantes matriculados e um corpo docente formado por 65 professores. A instituição abrange a totalidade da Educação Básica — ofertando os Anos Iniciais, os Anos Finais e o Ensino Médio —, além de comportar duas modalidades distintas de Ensino Médio: o ensino médio regular e o Ensino Médio Curso Normal. A seleção intencional desse campo justifica-se justamente pelo fato de a escola ser o centro formador do Curso Normal na localidade, habilitando futuras professoras para a atuação pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O grupo de participantes constituiu-se de 17 estudantes regularmente matriculados no Curso Normal, englobando alunas do 1º, 2º e 3º anos da formação. Para a apreensão dos dados, utilizou-se o questionário autoadministrado como procedimento de coleta, veiculado digitalmente por meio da plataforma *Google Forms*. A opção por esse instrumento pautou-se na sua capacidade de viabilizar um levantamento sistemático de relatos, proporcionando aos participantes um ambiente favorável à reflexão reservada, liberdade de expressão e garantia de confidencialidade no registro das informações.

O acesso ao campo efetivou-se a partir do contato presencial da pesquisadora com as turmas, momento em que foram explicitados os objetivos do trabalho, ressaltando-se a natureza estritamente voluntária da colaboração e o compromisso ético com a preservação integral do anonimato das respondentes.

Por fim, o acervo empírico originado dos formulários virtuais foi submetido ao tratamento analítico amparado nos referenciais da Análise de Conteúdo (Moraes, 1999). A partir dos procedimentos sistemáticos de unitarização e categorização, os excertos das falas foram agrupados em eixos temáticos orientados pelas recorrências dos relatos e articulados diretamente à pergunta norteadora da investigação.

Tendo em vista o percurso delineado, apresentam-se, a seguir, os resultados da pesquisa e as suas respectivas discussões.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 17 estudantes do Curso Normal. A caracterização do grupo revela um perfil predominantemente feminino (94,1%), majoritariamente composto por adolescentes entre 15 e 18 anos, com destaque para a faixa etária dos 16 anos (35,3%). Quanto à etapa formativa, sobressaem-se as estudantes matriculadas no 1º ano (52,9%), embora a amostra contemple representatividade de todas as séries do curso, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra segundo sexo, ano do curso e faixa etária

Variável	Categoria	Nº	%
Sexo	Feminino	16	94,1
	Masculino	1	5,9
Ano do Curso Normal	1º ano	9	52,9
	2º ano	3	17,6
	3º ano	5	29,4
Faixa etária	15 anos	3	17,6
	16 anos	6	35,3
	17 anos	4	23,5
	18 anos	4	23,5

Fonte: Autoras (2026).

Na composição da amostra observou-se a predominância de estudantes do sexo feminino (94,1%), enquanto apenas um participante declarou-se do sexo masculino (5,9%). Esse resultado acompanha uma característica frequentemente observada nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tradicionalmente marcados por maior participação feminina (Santos, 2024).

Quanto ao ano de escolaridade, verificou-se maior representação de estudantes do 1º ano do Curso Normal, correspondendo a 52,9% dos participantes. Os estudantes do 3º ano representaram 29,4% da amostra, enquanto os do 2º ano corresponderam a 17,6%. Essa distribuição possibilita analisar percepções de estudantes em diferentes momentos da formação inicial docente.

Em relação à faixa etária, constatou-se predominância de estudantes com 16 anos (35,3%). Os participantes de 17 e 18 anos representaram, cada um, 23,5% da

Volume 2026
ISSN 2319-0868

amostra, enquanto os estudantes com 15 anos corresponderam a 17,6%. Esses dados indicam um grupo relativamente homogêneo, composto majoritariamente por adolescentes em formação inicial para a docência.

Concepções dos estudantes sobre o folclore

Com o objetivo de compreender as concepções dos estudantes acerca do folclore, foram analisadas as respostas às questões "Quando você escuta a palavra 'folclore', o que vem à sua mente?" e "O que caracteriza o folclore?". A análise das respostas permitiu identificar quatro categorias temáticas, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias identificadas nas concepções dos estudantes sobre o folclore

Categoria	Síntese das respostas
Lendas e personagens folclóricos	Associação do folclore a personagens como Saci-Pererê, Iara, Curupira, Cuca e Mula-sem-cabeça, bem como às narrativas tradicionais brasileiras.
Cultura popular e tradições	Compreensão do folclore como conjunto de costumes, festas, músicas, danças, brincadeiras, crenças e demais manifestações culturais transmitidas pela sociedade.
Identidade e patrimônio cultural	Reconhecimento do folclore como elemento que representa a identidade cultural brasileira e contribui para a preservação da memória coletiva.
Transmissão entre gerações	Entendimento do folclore como saber construído e compartilhado ao longo do tempo, preservado por meio da oralidade, da convivência familiar e das práticas culturais.

Fonte: Autoras (2026).

Conforme evidenciado no Quadro 1, a categoria Lendas e personagens folclóricos foi a mais recorrente. Ao escutar a palavra "folclore", muitas estudantes pensaram de imediato em Saci-Pererê, Iara, Curupira, Cuca e Mula-sem-cabeça, personagens que povoam o imaginário infantil e que, historicamente, têm sido o rosto do folclore na escola. Essa associação não chega a surpreender. Como adverte Garcia (2000), é justamente a visão cristalizada do folclore, reduzida a lendas e datas comemorativas, que costuma prevalecer nos meios escolar e familiar. O dado, porém, não deve ser lido apenas como limitação. As narrativas populares

Volume 2026
ISSN 2319-0868

são manifestações legítimas da cultura, desde que compreendidas em sua dinamicidade e não como repertório congelado do passado (Comissão Nacional de Folclore, 1995). Talvez o mais interessante seja enxergar nesta associação um ponto de partida: os estudantes já carregam consigo um acervo cultural internalizado. À formação docente cabe ampliá-lo e ressignificá-lo, articulando a tradicionalidade, que confere perenidade às manifestações, ao dinamismo, que as mantém vivas (Wolffenbüttel, 2017).

Outra categoria recorrente foi Cultura popular e tradições. Aqui as respostas ganharam contornos mais amplos: o folclore aparece associado a costumes, festas, músicas, danças, brincadeiras e crenças, portanto, aos modos de viver de diferentes comunidades. Essa compreensão se aproxima daquela defendida por Garcia (2000), para quem o folclore é prática cultural integrada ao cotidiano, capaz de ressignificar

valores e identidades, e não um conjunto de manifestações congeladas no tempo. Ao descreverem o folclore dessa forma, as estudantes reconheceram, ainda que sem nomeá-los, dois dos pilares apontados por Wolffenbüttel.(2017): a aceitação coletiva e a funcionalidade.

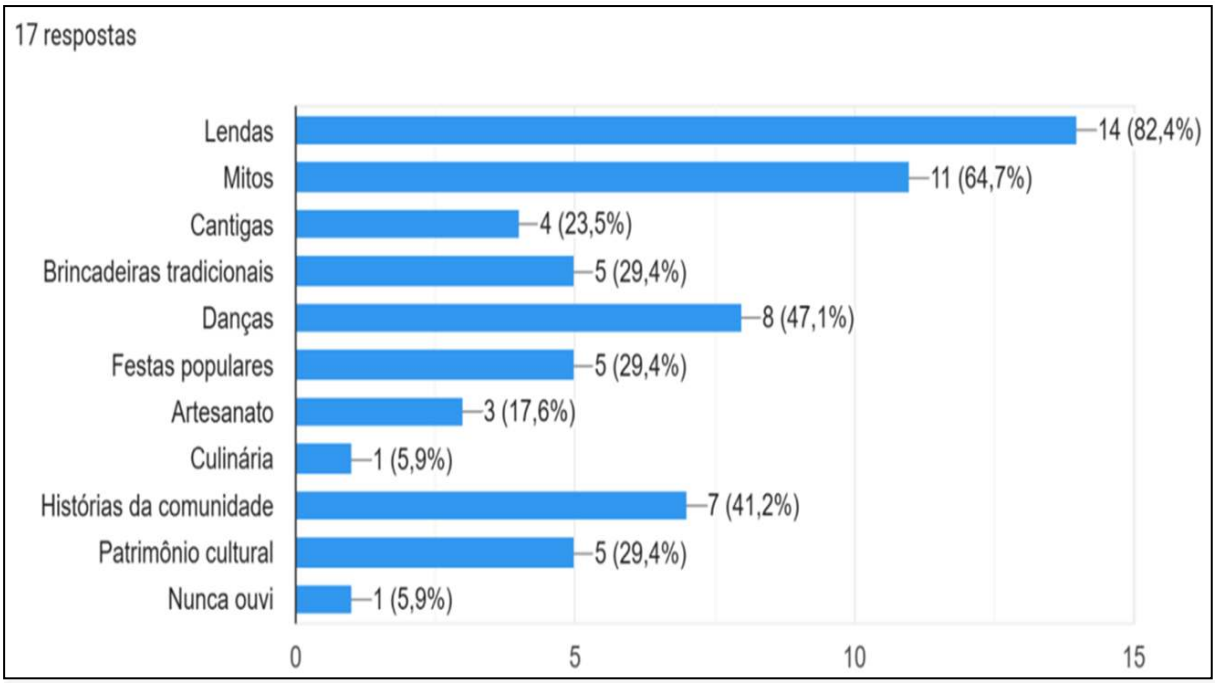
Uma terceira leitura, menos frequente mas igualmente relevante, aproximou o folclore da identidade e do patrimônio cultural. Para essas estudantes, o folclore ultrapassa o universo das lendas e se torna elemento constitutivo daquilo que somos como coletivo, ideia que encontra eco em Ribeiro (2009), para quem a identidade está intrinsecamente ligada às práticas simbólicas que o povo produz e transmite. Trata-se, ainda, de uma leitura afinada com o reconhecimento do folclore como patrimônio cultural imaterial (Comissão Nacional de Folclore, 1995) e com as diretrizes legais e curriculares que orientam o trabalho pedagógico voltado à valorização da diversidade (Brasil, 1996, 2018).

Por fim, a categoria Transmissão entre gerações trouxe à tona a dimensão temporal do folclore: saber construído e compartilhado ao longo do tempo, preservado pela oralidade, pela convivência familiar e pelas práticas culturais. Essa percepção converge com a noção de tradicionalidade formulada por Wolffenbüttel (2017). Convém, no entanto, um cuidado: transmitir não significa reproduzir. Como preconiza a Comissão Nacional de Folclore, 1995, as manifestações se atualizam continuamente, e é nesse equilíbrio entre memória e renovação que reside o desafio

Volume 2026
ISSN 2319-0868

pedagógico (Garcia, 2000; Wolffenbüttel, 2017). As associações elencadas pelas estudantes podem ser visualizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quais elementos você associa ao folclore?



Fonte: Autoras (2026).

Os dados do Gráfico 1 confirmam o que as falas já anunciavam: 82,4% das associações recaíram sobre lendas e personagens tradicionais. É uma marca da concepção cristalizada do folclore, aquela que o confunde com as narrativas do imaginário popular (Garcia, 2000). Mas o gráfico não conta apenas essa história. A presença de cantigas, brincadeiras, danças e costumes nas respostas indica que parte das estudantes já reconhece a pluralidade de manifestações que caracteriza o folclore como prática cultural viva (Comissão Nacional de Folclore, 1995; Wolffenbüttel, 2017). Entre uma visão e outra há uma tensão que não é apenas conceitual. Ela se reproduz no modo como essas futuras docentes enxergam a própria cultura. Enfrentá-la de forma crítica e intencional é, a nosso ver, uma das tarefas centrais da formação inicial.

De modo geral, as respostas indicam uma percepção positiva do folclore, reconhecido como cultura popular, identidade e memória coletiva. Esse

Volume 2026
ISSN 2319-0868

reconhecimento, porém, não encontra correspondência na formação vivenciada no Curso Normal, aspecto que será discutido a seguir.

A importância do folclore na formação de futuros professores

Com o intuito de compreender a percepção dos estudantes acerca da relevância do folclore na formação docente, analisaram-se as respostas à questão "Qual a importância do folclore na formação de futuros professores?", bem como as justificativas apresentadas pelos participantes. A análise permitiu identificar cinco categorias temáticas, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias relacionadas à importância do folclore na formação de futuros professores

Categoria	Síntese das justificativas apresentadas
Identidade cultural	Os participantes destacaram que o estudo do folclore fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a compreensão da identidade cultural brasileira.
Respeito à diversidade	As respostas evidenciaram o reconhecimento da diversidade cultural presente no país, favorecendo o respeito às diferentes tradições, costumes e formas de expressão.
Recurso pedagógico	O folclore foi apontado como um importante recurso para o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas.
Preservação das tradições	Os estudantes ressaltaram a necessidade de transmitir às novas gerações as manifestações folclóricas, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural.

Fonte: Autoras (2026).

Conforme o Quadro 2, a categoria mais recorrente foi Valorização da cultura. As estudantes associaram o conhecimento do folclore ao reconhecimento e à preservação dos saberes e manifestações populares, uma porta de entrada, em sua visão, para práticas pedagógicas mais atentas às tradições presentes na sociedade.

A Identidade cultural veio em seguida: para as respondentes, estudar folclore fortalece o pertencimento e ajuda a compreender a identidade cultural brasileira, com seus aspectos históricos, sociais e culturais.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Houve ainda quem destacasse o Respeito à diversidade, vendo no folclore um caminho para reconhecer diferentes culturas, tradições e modos de vida, e quem o situasse como Recurso pedagógico, útil para práticas lúdicas e interdisciplinares envolvendo histórias, músicas, brincadeiras, danças e jogos, especialmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

A preocupação com a preservação das tradições também marcou presença: transmitir às novas gerações as manifestações folclóricas apareceu como forma de manter vivos os conhecimentos populares e garantir a continuidade do patrimônio cultural.

Vistas em conjunto, as justificativas atribuem ao folclore funções que vão além do conteúdo escolar: culturais, identitárias, pedagógicas e sociais. Valorizar os saberes populares é, para essas estudantes, reconhecer uma prática cultural viva (Garcia, 2000); fortalecer o pertencimento é alimentar a memória coletiva, na direção do que aponta Ribeiro (2009) ao afirmar a inseparabilidade entre identidade nacional e realidade simbólica; respeitar a diversidade é legitimar identidades plurais, como defende Santos (2011). No plano didático, o reconhecimento do folclore como recurso pedagógico ecoa os quatro pilares, aceitação coletiva, tradicionalidade, funcionalidade e dinamismo (Wolffenbüttel, 2017), na medida em que as estudantes o veem como prática viva e aplicável à escola, não como objeto de estudo estéril. Assim, para elas, o folclore é patrimônio vivo e recurso pedagógico que alcança muito além das lendas e personagens. É um caminho para o respeito à diversidade e para a ampliação das possibilidades educativas.

O Lugar do folclore na formação

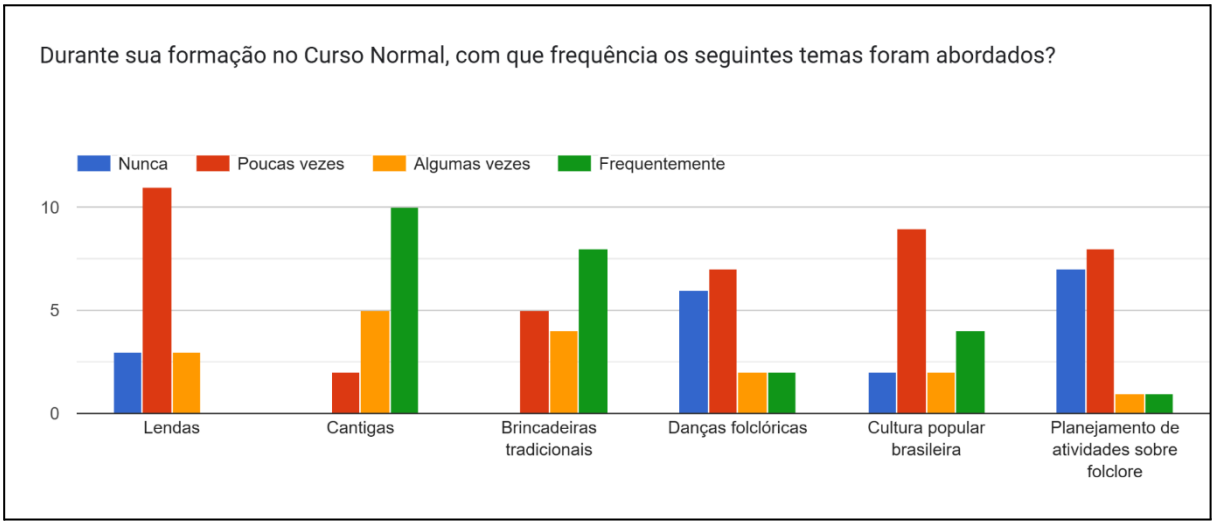
A análise dos dados sobre a frequência de abordagem dos temas folclóricos revela um diagnóstico preocupante: conteúdos ligados à cultura popular – como lendas, cantigas, brincadeiras e danças – aparecem de forma rara ou nula no percurso formativo das estudantes, conforme evidencia o Gráfico 2. Trata-se de uma lacuna crítica, pois, sendo o folclore uma prática cultural viva e integrada ao cotidiano (Garcia, 2000), cuja sustentação depende da articulação entre seus quatro fatores constitutivos – aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

funcionalidade (Wolffenbüttel, 2017; Comissão Nacional do Folclore, 1995) –, a ausência de um planejamento curricular sistemático fragiliza a formação e compromete a capacidade das futuras docentes de mobilizarem esse patrimônio como recurso didático qualificado.

Gráfico 2 – Frequência de abordagem de temas ligados ao folclore na formação do Curso Normal

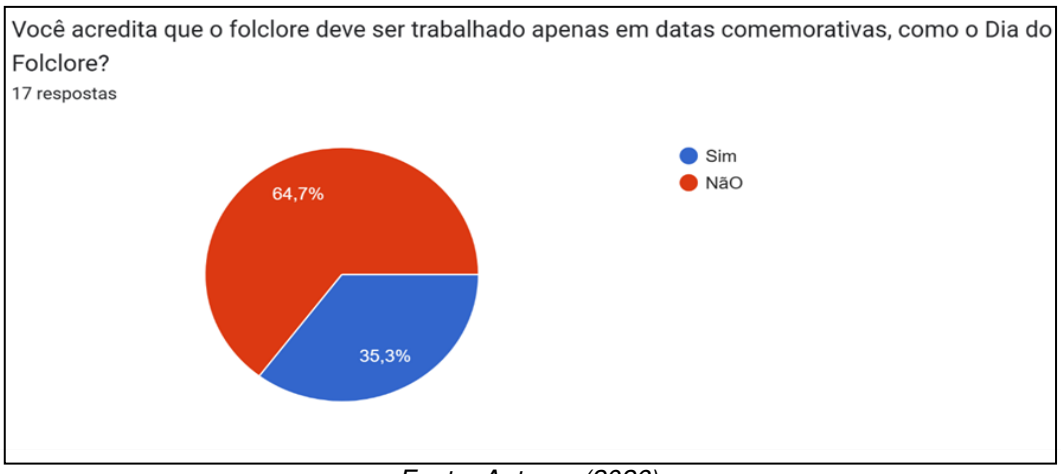


Fonte: Autoras (2026).

A consequência dessa omissão é dupla. De um lado, perde-se a função identitária e social do folclore, haja vista que a identidade cultural é inseparável da realidade simbólica de um povo (Ribeiro, 2009) — e é justamente essa articulação entre cultura e educação que a formação inicial deveria promover (Santos, 2011). De outro, o folclore permanece à margem da prática escolar, subaproveitado como recurso pedagógico e patrimônio imaterial.

Há aqui uma contradição que os dados ajudam a evidenciar: embora ausente do currículo formal, o folclore segue significativo na experiência das normalistas como memória afetiva, referência identitária e potencial pedagógico. É essa distância entre o valor reconhecido e o espaço efetivamente ocupado que a Carta do Folclore Brasileiro busca superar, ao orientar a integração sistemática do folclore aos processos educativos como patrimônio cultural e instrumento de formação cidadã (Comissão Nacional do Folclore, 1995).

Gráfico 3 – Percepção das estudantes acerca do folclore como conteúdo de datas comemorativas



Fonte: Autoras (2026).

Quando questionadas sobre a possibilidade de o folclore ser trabalhado apenas em datas comemorativas, como o Dia do Folclore, 35,3% das estudantes concordaram com a restrição. A maioria, porém, pensa diferente: 64,7% defenderam que o folclore deve acompanhar o processo educativo ao longo de todo o ano letivo, e não apenas figurar no calendário festivo. Esse posicionamento aproxima os futuros docentes da perspectiva contemporânea do folclore como prática cultural viva e dinâmica (Garcia, 2000; Wolffenbüttel, 2017). Ainda assim, não se pode ignorar o percentual que permanece preso à visão cristalizada: ele sinaliza que a concepção do folclore como adereço festivo segue viva entre parte das estudantes, e que a formação inicial ainda não deu conta de deslocá-la. Como adverte a Comissão Nacional de Folclore (1995), sem integração sistemática, perde-se tanto o potencial pedagógico quanto a dimensão identitária do folclore como patrimônio cultural vivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu de uma pergunta aparentemente simples: o que pensam os estudantes do Curso Normal sobre o folclore, e que lugar reconhecem para ele na formação docente e na prática pedagógica? As respostas obtidas mostraram que a questão era mais complexa do que parecia.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Os 17 participantes não compartilham uma única concepção. Convive, nas respostas, a visão ainda presa à imagem do folclore como lendas e personagens – aquela que a escola reproduz há décadas – com outra, mais alargada, que o compreende como patrimônio cultural vivo. Essa mistura não é, em si, um problema. Ela indica, antes, onde a formação docente precisa atuar: não para apagar a primeira visão, mas para ampliá-la, dando às futuras professoras condições de perceber a cultura popular para além do calendário de datas comemorativas.

Os dados também revelam fragilidades que merecem atenção. O folclore ocupa pouco espaço no percurso formativo do Curso Normal; são raros os momentos de planejamento e reflexão sobre os saberes populares. Não surpreende, então, que parte dos estudantes demonstre insegurança para transformar esse conhecimento em prática. O valor do folclore é reconhecido; o que falta é uma mediação formativa que o converta em ações concretas de sala de aula.

É preciso, contudo, ser honesto sobre os limites deste trabalho. Trata-se de um retrato situado: um grupo pequeno de estudantes, de uma única instituição, com respostas autorrelatadas. Não pretendemos generalizar, mas iluminar aspectos de uma realidade que merece ser investigada em outros contextos. Seria interessante, por exemplo, acompanhar esses estudantes nos estágios, observar como o folclore é trabalhado nas escolas e pensar de que maneiras o currículo do Curso Normal poderia incorporá-lo de forma mais sistemática.

Ao final, o estudo reafirma o que a literatura já apontava: o folclore é prática cultural dinâmica, capaz de fortalecer o pertencimento e a valorização da diversidade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais (Comissão Nacional de Folclore, 1995). Mas deixa claro também que essa potencialidade depende de investimento intencional na formação inicial. Superar a abordagem pontual das datas comemorativas exige das instituições formadoras espaços de reflexão, planejamento e criação, e exige, sobretudo, que os futuros professores aprendam a articular os saberes populares ao desenvolvimento integral das crianças. Só assim a cultura popular deixa de ser enfeite do currículo e passa a ocupar o lugar que lhe é devido: o de eixo de uma escola democrática, inclusiva e enraizada na cultura de seu povo.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. In: Congresso Nacional de Folclore, 8., 1995, Salvador. Anais [...]. Salvador: CNF, 1995.
Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultur a-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf. Acesso em: 4 ago. 2026.

GARCIA, R. M. R. (org.). **Para compreender e aplicar folclore na escola**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore; Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RIBEIRO, M. A. T. **Cultura popular nos processos de ensino aprendizagem na EJA**. 2009. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SANTOS, V. A. **A cultura popular no contexto do ensino fundamental**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 2011. Anais [...]. 2011.
Disponível em: http://200.17.141.110apos/letras/enil/anaiseletronicos/2011/Vanise_Alburquerque_Santos.pdf. Acesso em: 4 ago. 2026.

SANTOS, M. S. dos. O enredo da feminização do magistério: notas sobre mulheres professoras. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 591–607, 2024. DOI: 10.14295/de.v12i1.16670. Disponível em: https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/16670. Acesso em: 4 ago. 2026.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. Educação e folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 33, p. 137-162, 2017. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/444. Acesso em: 4 ago. 2026.

REVISTA DA FUNDARTE

Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Recebido em: 09/08/2026.
Aceito em: 09/11/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Jucineide Teixeira Vargas
Minibiografia: Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/Uergs). Possui Pós Graduação no Ensino de Arte, História e Música pela Faculdade Igaçu-PR, Pós em Transtornos do Espectro Autista(TEA) e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) pela Faculdade Iguaçu-PR. Especialista no Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental, com ênfase no ensino pela pesquisa, pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul - Uergs/SEDUC. Especialista no Ensino de Biologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENE. Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar pela Faculdade Capivari - FUCAP. Possui graduação em Licenciatura em Química pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Graduada em Biologia pela FAVENE. Professora de Química e Biologia do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, diretora do IEE Maria Angelina Maggi e Três Cachoeiras. Integra o Grupem e o ArtCied (CNPq/PPGED/Uergs). Pesquisa de Mestrado em andamento: Concepções sobre Folclore no Currículo do Magistério no Litoral Norte do RS: Uma análise documental
E-mail: jucineide-vargas@uergs.edu.com.br

Nome do Autor: Giedre Oliveira Nascimento
Minibiografia: Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Pedagoga - UCS, Graduada em Artes- Faveni, Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior, Pós- Graduada em Libras Lingua Brasileira de Sinais, Pós-Graduada em Administração Escolar - Orientação e Supervisão Escolar - Uniasselvi, Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e as TICS - UFRGS, Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva - Uniasselvi, Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia Clínica - Faveni, Especialista em Psicopedagogia Clínica - FaSouza, Especialista em Gestão Escolar - Uergs. Integrante dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no CNPq, e certificados pela UERGS. Escritora, Palestrante e Contadora de Histórias. Integrante do banco de elaboradores de questões e coordenadores de concursos públicos da Objetiva Concursos. Professora Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Maria Angelina Maggi. Formadora Municipal em Itati do PROLEEI e Formadora Regional do Programa Alfabetiza Tchê/11CRE.
E-mail: giedre-nascimento@uergs.edu.br

CC BY

TEIXEIRA VARGAS, Jucineide; OLIVEIRA NASCIMENTO, Giedre**.** CONCEPÇÕES SOBRE O FOLCLORE NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL. **Revista da FUNDARTE.** Montenegro, Volume 69, e2009, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br